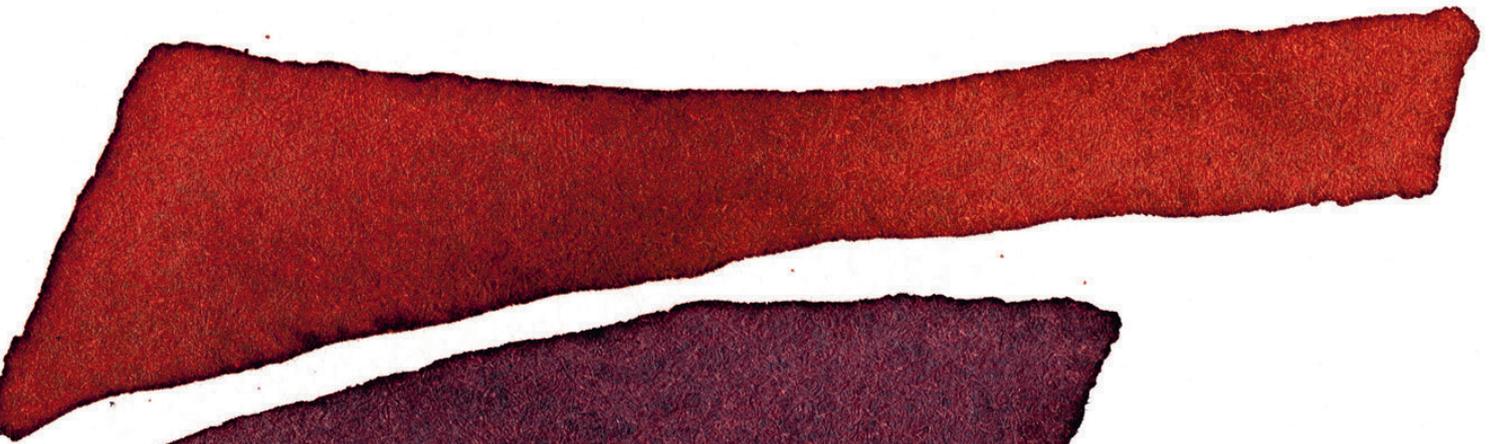


RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS_ 2017

PLANO DE ATIVIDADES_ 2018

PORTO, 29 DE MARÇO DE 2018





ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I. CARACTERIZAÇÃO GERAL E ESTRUTURA ORGÂNICA	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL	6
1.2. ESTRUTURA ORGÂNICA	7
1.3. UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO CEPES	9
1.4. SÓCIOS FUNDADORES, SÓCIOS COLETIVOS E PATRONOS DE HONRA	10
II. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	11
III. ATIVIDADE CIENTÍFICA (2017)	12
3.1. APOIO À INVESTIGAÇÃO	12
3.2. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO	
3.2.1. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAIS	
3.2.2. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO NACIONAIS	13
3.3. PUBLICAÇÕES	20
3.4. OUTRAS ATIVIDADES E INFORMAÇÕES	25
IV. RELATÓRIO DE CONTAS (2017)	27
4.1. RELATÓRIO DE CONTAS	27
4.2. BALANCETE DO RAZÃO _APURAMENTO 2017	30
V. PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018	31
5.1. GRUPO DE INVESTIGAÇÃO PORTUGAL NA EUROPA E NO MUNDO: MIGRAÇÕES E RELAÇÕES EXTERNAS	33
5.2. GRUPO DE INVESTIGAÇÃO PODERES, ELITES E RELAÇÕES SOCIAIS	34
5.3. GRUPO DE INVESTIGAÇÃO ORGANIZAÇÕES, TURISMO E HERANÇA CULTURAL	34
5.4. GRUPO DE INVESTIGAÇÃO BEM-ESTAR, SAÚDE E ENVELHECIMENTO	35
VI. PREVISÃO DE ORÇAMENTO (2018)	36
AGRADECIMENTOS	38

INTRODUÇÃO

Cara(o) associada(o),

Como se sabe, 2018 será um ano de transição entre dois programas estratégicos, fruto do processo de avaliação em curso neste momento, promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que deverá prolongar-se pelos próximos meses e que, inevitavelmente, gera um ambiente de alguma incerteza quanto ao futuro próximo. Compreendemos as motivações da FCT de realizar uma nova avaliação às unidades, tendo em conta a forma como decorreu o processo mais recente, concluído em 2015, com a atribuição arbitrária de financiamento sem qualquer relação com a classificação qualitativa nem a dimensão das unidades, sem consideração pelas regras inicialmente estabelecidas, e que prejudicou sobremaneira o CEPESE. Mas a verdade é que este novo processo também levantou algumas questões.

Em primeiro lugar, o tempo que nos obrigou a despendar na preparação e preenchimento de relatórios, listas e formulários, tempo esse que seria decerto mais bem aproveitado se dedicado à investigação, que é esse afinal o propósito maior das Unidades de I&D. Este processo, iniciado em novembro do ano passado, está ainda em curso, a aguardar a visita dos avaliadores às nossas instalações, o que por sua vez implicará a elaboração de novos relatórios, enquanto se espera a decisão final da FCT.

Em segundo lugar, a redefinição da política de ciência, que vem defender a criação de novas unidades de investigação, conduzirá, no nosso entender, a uma excessiva fragmentação do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, arriscando-se a ficar composto de um elevado número de unidades sem massa crítica para a realização de projetos de grande dimensão e impacto. A primeira consequência desta política já se fez sentir no CEPESE, com a saída de vários investigadores, muitos deles declaradamente contra a sua vontade, mas sob a "forte recomendação" das instituições a que se encontram profissionalmente vinculados. Felizmente, o CEPESE, fruto do reconhecimento científico que soube granjear ao longo dos últimos anos, conseguiu contrariar este movimento e atrair novos investigadores e associados, que permitem garantir a sua sustentabilidade e dimensão.

Em terceiro lugar, obrigou à interrupção do programa estratégico que se encontrava numa fase inicial e à definição de um novo programa. Este aspeto, apesar dos constrangimentos que comporta, não é totalmente negativo, pois obrigou-nos a uma aturada reflexão sobre o que correu melhor e o que não correu tão bem na implementação do programa estratégico anteriormente definido, definindo um novo programa que, beneficiando dessa reflexão e experiência, introduz novas questões de investigação, mais atuais e prementes, com acrescida utilidade social – critério transversal aos temas a abordar – e que, acreditamos, se adequam melhor ao perfil da generalidade dos nossos investigadores.

Não sabemos a classificação que o programa apresentado merecerá do painel de avaliadores nem o financiamento que será concedido. Mas estamos certos de que apresentámos um programa sólido, cientificamente relevante e exequível, se todos trabalharmos empenhadamente nesse sentido. Um programa que será capaz de interagir com a sociedade civil e despertar o interesse das suas instituições. Um programa que deixará lastro, porque assente na obtenção de resultados práticos e na construção de instrumentos concretos que irão servir as necessidades concretas de muitos agentes, desde as autarquias às empresas, dos investigadores aos meros curiosos.

Estamos já a trabalhar nesse sentido, a reforçar a nossa infraestrutura digital, a procurar novos parceiros institucionais, novas fontes de financiamento, novos projetos de investigação. Continuamos a melhorar as nossas instalações; reestruturámos os nossos grupos de investigação, tendo em vista a sua maior dinamização e interação; reformulámos o nosso sítio na Internet, agora mais intuitivo, visualmente mais apelativo e adequado às novas ferramentas de comunicação; e, principalmente, estamos empenhados em investigar, em produzir conhecimento e em divulgá-lo.

O mundo está cada vez mais rápido e mais competitivo, e no domínio da ciência essa competitividade é particularmente evidente. Há que estar atento aos concursos que vão abrindo, a novas oportunidades de investigação, a potenciais parcerias, ao estado da arte no domínio das ciências sociais e humanas, às novas ferramentas que a tecnologia nos oferece a um ritmo avassalador, à evolução da sociedade como um todo e àquilo que ela necessita e exige de nós. É essa a razão da existência do CEPESE, é esse o serviço que continuaremos a prestar nos próximos anos.

O PRESIDENTE DA DIREÇÃO



FERNANDO DE SOUSA

I. CARACTERIZAÇÃO GERAL E ESTRUTURA ORGÂNICA

1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

O CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, fundado pela Universidade do Porto e pela Fundação Eng. António de Almeida, é uma Instituição de Utilidade Pública (despacho n.º 1755/2012, de 2.8.2012) consagrada à investigação científica, de vocação interuniversitária, com estatutos próprios publicados nos Diários da República n.º 13 de 16.1.1990, n.º 100 de 29.4.1999 (alterações) e n.º 244 de 21.12.2006 (alterações), e tem por missão:

- desenvolver a investigação em História e Ciências Sociais, através da publicação e difusão dos resultados obtidos em livros, revistas nacionais e estrangeiras acreditadas, e nas plataformas digitais do CEPESE;
- promover e difundir a cultura científica na sociedade portuguesa, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento da sociedade de informação e comunicação;
- reforçar a presença portuguesa no mundo, através do estabelecimento de relações com a comunidade científica internacional, dando particular importância aos países da Europa do Sul e aos países de língua oficial portuguesa;
- formar e apoiar, científica e materialmente, jovens investigadores, nomeadamente os que se encontram empenhados na preparação de teses de mestrado e doutoramento.

Ao presente, o CEPESE tem 312 associados individuais, além de mais de uma dezena de sócios coletivos e patronos de honra. Para além dos seus próprios projetos, o CEPESE desenvolve projetos de investigação em colaboração com outras universidades e centros de investigação nacionais e estrangeiros, com alguns dos quais tem protocolos de colaboração.

A sua investigação desenvolve-se nos mais diversos domínios da História e de outras disciplinas das Ciências Sociais e Humanas, apoiando a realização de estudos, propiciando o debate dos resultados da investigação em seminários e outros encontros científicos regulares e pluridisciplinares, e promovendo a sua divulgação em revista própria, *População e Sociedade*, com 28 números já publicados, nas coleções que edita – *Economia e Sociedade*, *Os Portugueses no Mundo*, *Arte e Património* e *Militarium Ordinum Analecta* –, em artigos noutras revistas científicas, nacionais e estrangeiras, em livros e em plataformas digitais.

O CEPESE dispõe de instalações próprias em edifício autónomo da Universidade do Porto, cuja manutenção é da responsabilidade do Centro, composto por quatro gabinetes de trabalho, duas salas de reuniões, duas salas para a Biblioteca, uma sala de economato e uma sala de arquivo. Em finais de 2016, passou também a dispor de uma ampla sala de reuniões e trabalho localizada no polo da Universidade do Porto na Rua dos Bragas (Faculdade de Direito). O CEPESE está equipado com sete computadores de secretária com acesso à Internet de banda larga e ligados em rede, servidores próprios, computadores portáteis para trabalho de campo, quatro impressoras a laser (uma a cores), digitalizador de última geração, fotocopiadora, máquinas fotográficas digitais e videoprojector.

O financiamento básico do CEPESE é assegurado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pelos projetos de investigação que desenvolve, pelos apoios obtidos através do mecenato científico, regra geral, destinados às suas publicações e aos seminários que organiza, e pelas quotas dos associados coletivos e individuais.

O CEPESE dispõe de contabilidade própria, organizada por um gabinete externo de contabilidade e certificada por um técnico oficial de contas. As suas contas são enviadas ao Tribunal de Contas, de acordo com o sistema de normalização contabilística, e o seu Relatório de Atividades e Contas é remetido ao Governo, à Fundação para a Ciência e Tecnologia, à Fundação Eng. António de Almeida, à Reitoria da Universidade do Porto e a todas as entidades que concedem apoios financeiros ao CEPESE, além de se encontrar disponível no nosso portal, em versão digital, após a sua aprovação em Assembleia Geral.

O CEPESE conta com o apoio de um Secretariado Permanente especializado, composto por oito colaboradores, que assegura o funcionamento regular da Instituição e presta todo o apoio necessário aos nossos associados e investigadores, incluindo a gestão financeira do CEPESE, apoio técnico aos projetos, suporte informático e *design* editorial.

1.2. ESTRUTURA ORGÂNICA

O CEPESE, enquanto associação científica sem fins lucrativos, tem órgãos sociais próprios, a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal. Dispõe ainda, na sua estrutura orgânica, enquanto instituição dedicada à investigação, de um Conselho Científico. Os atuais membros dos corpos sociais foram eleitos em sessão da Assembleia Geral do CEPESE de 30 de março de 2015, para um mandato quadriénio que se estende até 2019.

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é constituída por todos os membros fundadores, membros do Patronato de Honra e pelos associados no gozo dos seus direitos associativos, sendo as deliberações tomadas por maioria absoluta de votos dos associados presentes, salvo os casos excetuados na lei e nos estatutos. A Assembleia Geral é dirigida por uma mesa composta por um presidente, um vice-presidente, um secretário e dois suplentes:

Presidente – Prof. Doutor Manuel Nazareth
Vice-presidente – Prof. Doutor Jorge Arroiteia
Secretário – Prof. Doutor Paulo Amorim
Suplente – Prof. Doutor Diogo Ferreira
Suplente – Prof. Doutora Rosário Bastos

CONSELHO FISCAL

Compete ao Conselho Fiscal examinar as contas do CEPESE e apresentar o respetivo parecer à Assembleia Geral. É constituído por três membros, um presidente, um relator e um vogal, além de dois suplentes:

Presidente – Prof. Doutor Fernando de Almeida

Relator – Prof. Doutora Isilda Monteiro

Vogal – Prof. Doutor Pedro Nunes

Suplente – Prof. Doutor António Godinho

Suplente – Prof. Doutor António Queirós

DIREÇÃO

Órgão executivo do CEPESE, à Direção compete exercer todos os poderes necessários à execução das atividades que se enquadram nas finalidades do CEPESE. É composta por um presidente, quatro vice-presidentes e dois suplentes, eleitos entre os sócios doutorados que integram a associação:

Presidente – Prof. Doutor Fernando de Sousa

Vice-presidente – Prof. Doutor José da Cruz Lopes

Vice-presidente – Prof. Doutor José Francisco Queiroz

Vice-presidente – Prof. Doutora Maria da Graça Martins

Vice-presidente – Prof. Doutora Maria Ortelinda Barros

Suplente – Prof. Doutor Armando Carvalho Homem

Suplente – Prof. Doutor Pedro Mendes

CONSELHO CIENTÍFICO

Compete ao Conselho Científico pronunciar-se sobre todas as matérias de natureza científica que lhe sejam submetidas pela Direção, podendo ainda elaborar pareceres e recomendações por sua própria iniciativa. É constituído por todos os investigadores doutorados do Centro. No âmbito deste órgão funciona ainda uma Comissão de Coordenação, constituída pelo coordenador da Unidade de Investigação, pelos coordenadores dos Grupos de Investigação do CEPESE e pelos diretores da Revista *População e Sociedade*. Em 2017, por impedimento pessoal do presidente em funções, foi proposto pela direção e aprovado pelo Conselho Científico um novo presidente.

Presidente – Prof. Doutora Conceição Meireles Pereira

Secretária – Prof. Doutora Cristina Pimenta

1.3. UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO CEPESE

No âmbito do seu objeto e fins, está constituída no CEPESE, desde 1996, uma Unidade de Investigação da área de História, com a mesma designação, que integra o sistema científico da Universidade do Porto, dependente da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, cuja atividade se rege pelas normas estabelecidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, agregando, desde a última atualização de equipas promovida pela FCT (janeiro de 2018), 114 investigadores doutorados e 20 investigadores não doutorados.

A atividade científica do CEPESE organiza-se através de Grupos de Investigação (GI), cada um com coordenação e objetivos próprios, mas interdependentes. Os objetivos e atividades dos Grupos de Investigação encontram-se descritos no capítulo V deste Relatório (Programa de Atividades Científicas para 2018):

Portugal na Europa e no Mundo: Migrações e Relações Externas
 Poderes, Elites e Relações Sociais
 Organizações, Turismo e Herança Cultural
 Bem-Estar, Saúde e Envelhecimento

Enquanto Unidade de Investigação, o CEPESE dispõe de uma Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico (CEPAC). Esta Comissão tem como principal função a apreciação da atividade anual da Unidade e do plano de atividades para o ano seguinte, e a elaboração de um parecer com a sua análise e recomendações. Em finais de 2017, a CEPAC foi remodelada e é agora composta por seis professores doutorados de universidades estrangeiras, especialistas na avaliação de instituições científicas:

Celso Almuiña Fernández (Universidad de Valladolid, Espanha)
 Flocel Sabaté i Curull (Universidad de Lleida, Espanha)
 John Tribe (University of Surrey, Inglaterra)
 Maurizio Vernassa (Università de Pisa, Itália)
 Ramón Villares (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)
 Ursula Hoffmann-Lange (Otto-Friedrich-Universität Bamberg, Alemanha)

1.4. SÓCIOS FUNDADORES, SÓCIOS COLETIVOS E PATRONOS DE HONRA

Criado pela Universidade do Porto e pela Fundação Eng. António de Almeida, o CEPESE, ao longo dos anos, testemunhando a sua inserção na sociedade portuguesa, conquistou o apoio de várias instituições públicas e privadas que têm aderido ao nosso projeto e contribuído, através do mecenato científico, para a concretização da nossa missão.

SÓCIOS FUNDADORES

Universidade do Porto | Fundação Eng. António de Almeida

SÓCIOS COLETIVOS E PATRONOS DE HONRA

Agência Abreu | Câmara Municipal de Bragança | Câmara Municipal do Porto | Douro Azul | Fundação Manuel António da Mota | IESF – Instituto de Estudos Superiores de Fafe | ISCAC/CBS – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra / Coimbra Business School | ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia | ISMT – Instituto Superior Miguel Torga | ISVOUGA – Instituto Superior de Entre Douro e Vouga | Real Companhia Velha | UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Universidade Lusófona do Porto | Vicaima
Fernando Aguiar-Branco | Vitorino Magalhães Godinho †



II. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Em 2017 foram realizadas diversas obras nas instalações do CEPESE, dado o estado de degradação de algumas divisões.

Procedeu-se à recuperação da sala que acolhia o arquivo, de forma a poder receber uma vasta coleção de fontes que se encontra a ser trabalhada no âmbito de um projeto de investigação, o que implicou a substituição do pavimento, a impermeabilização e pintura das paredes, o arranjo do teto e a substituição da iluminação.

A parede exterior do corredor de acesso à biblioteca foi reparada e impermeabilizada, aplicando-se ainda uma estrutura em gesso cartonado.

A sala que acolhe a Biblioteca foi igualmente recuperada, com a substituição do pavimento, pintura das paredes e aquisição de uma nova mesa para reuniões e sessões de trabalho.

No que concerne à aquisição de equipamentos, há registar apenas a aquisição de um computador desktop, para renovação do parque informático do CEPESE.

III. ATIVIDADE CIENTÍFICA (2017)

3.1. APOIO À INVESTIGAÇÃO

DESLOCAÇÕES AO ESTRANGEIRO E NO PAÍS

Em 2017, o CEPESE continuou a apoiar as deslocações de investigadores ao estrangeiro e no País, nomeadamente para a apresentação de comunicações em seminários internacionais e reuniões científicas, e para a realização de atividades de trabalho de campo, sempre integradas em projetos de investigação.

APOIO A INVESTIGADORES PARA A OBTENÇÃO DOS GRAUS DE Mestrado e Doutoramento

O CEPESE, como é prática desde a sua criação, continuou a apoiar os seus investigadores que se encontram a preparar teses de doutoramento, nomeadamente, através da aquisição de bibliografia, acesso à Biblioteca e a equipamentos, orientação científica ministrada por investigadores seniores e participação em deslocações e noutras despesas diretamente relacionadas com os seus projetos de investigação. Os bolsiros de doutoramento acolhidos pelo CEPESE encontram-se descritos em campo próprio.

ACOLHIMENTO DE BOLSEIROS DE DOUTORAMENTO E PÓS-DOUTORAMENTO

Em 2017, o CEPESE funcionou como unidade de acolhimento de quatro bolsiros de doutoramento e um bolsiro de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Acolheu ainda dois investigadores estrangeiros, um proveniente de Espanha e outro do Brasil. E concedeu um total de seis bolsas de investigação, em diversas áreas das Ciências Sociais e Humanas, no âmbito dos diferentes projetos de investigação que se encontram em curso.

BOLSEIROS DE DOUTORAMENTO

Duarte Maria Monteiro de Babo Marinho (mestre, História)

Joana Miguel da Costa Moreira (mestre, História)

Leandro Filipe Ribeiro Ferreira (mestre, História)

Miguel Pereira Aguiar (mestre, História)

Paulo Jorge Cardoso de Sousa e Costa (mestre, História)

BOLSEIROS DE PÓS-DOUTORAMENTO

Rita Luís Sampaio da Nóvoa (doutorada, História)

INVESTIGADORES ESTRANGEIROS

Jesús García Ayoso (doutorando, História Medieval)

Wilza Betania dos Santos (doutoranda, História)

BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO

Andreia Pais da Cunha (mestre, Design Editorial)

Bruno Miguel Teixeira Bento Pires (mestre, Indústrias Criativas)

Catarina Sofia Barbosa Lameirinhas (mestre, História e Património)

Diogo Teixeira Guedes Ferreira (doutorado, História)

João António de Mendonça Vieira Lopes Tavares (licenciado, Relações Internacionais)

Manuel António Pereira Couto (mestre, História)

BIBLIOTECA E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Em 2017, continuou a enriquecer-se o acervo da Biblioteca do CEPESE com revistas científicas portuguesas e estrangeiras no âmbito das Ciências Sociais e das Humanidades e bibliografia especializada, especialmente no que concerne a obras de referência e a fontes documentais raras que sirvam de base aos projetos de investigação em curso. Relembramos que a Biblioteca do CEPESE é altamente especializada, em torno das áreas das Humanidades e das Ciências Sociais que constituem o foco principal da sua atividade de investigação, podendo os sócios sugerir novas aquisições. A Biblioteca do CEPESE é de acesso livre a todos os associados e investigadores, estando os títulos que compõem o seu acervo catalogados digitalmente, o que permite a sua pesquisa através da página do CEPESE na Internet, incluindo os artigos das revistas científicas mais relevantes.

3.2. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

Durante 2017, foram dezassete os projetos de investigação em curso no CEPESE, diversos quer quanto aos temas abordados, quer no que concerne ao papel do Centro nesses mesmos projetos (como entidade única, principal ou participante), quer ainda no que se refere às suas fontes de financiamento, onde se incluem instituições nacionais (Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Presidência do Conselho de Ministros, Assembleia da República, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Ordem dos Contabilistas Certificados, Câmara Municipal de Bragança) e estrangeiras (União Europeia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior da Polónia). Tal diversidade traduz a capacidade do CEPESE de captar financiamento através da apresentação de projetos de reconhecida excelência científica e utilidade social.

3.2.1. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAIS**YOU2_TELL_EU**

Este Projeto pretende preservar e transmitir as memórias dos imigrantes vindos da Europa de Leste. Tendo como base os relatos das experiências vividas na época que antecedeu a queda do muro de Berlim, os imigrantes de segunda geração irão (re)contar as histórias e memórias dos seus pais e avós, tornando-se cocriadores da memória e atores de mudança. Esta campanha de preservação e recriação

da memória coletiva europeia será suportada em várias iniciativas, nomeadamente laboratórios de *storytelling* e sessões de exibição dos vídeos realizados durante os laboratórios. O CEPESE é a instituição disseminadora deste projeto em Portugal, participando ainda na organização do Laboratório Europeu de *Storytelling* e do Evento Europeu de História Oral e *Storytelling* "You2TelleU", trabalhando em conjunto com outras instituições europeias, nomeadamente a Associazione Nazionale Comuni Italiani Toscana (Itália) e a St Vincent's Family Project (Reino Unido).

Financiamento: União Europeia (Programa Europa para os Cidadãos)

Coordenação: Paulo Faustino

Duração: 2016-2018

COHESION BUILDING OF MULTIETHNIC SOCIETIES, 10TH-21ST CENTURY

Financiado pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior da Polónia, através do Programa Nacional do Desenvolvimento das Humanidades, e executado pela Universidade de Wroclaw (investigador principal – Prof. Przemek Wiszewski), este projeto, que conta com a participação de seis investigadores do CEPESE, tem como objetivo a análise dos processos de coesão social em sociedade multiétnicas, entre os séculos X e XXI. Para o efeito, estão a ser estudados os casos dos países envolvidos no projeto: Portugal, Espanha, Polónia, República Checa, Roménia, Hungria e Lituânia.

Financiamento: Ministério da Ciência e do Ensino Superior da Polónia e CEPESE

Coordenação (Portugal): Paula Pinto Costa

Duração: 2014-2019

3.2.2. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO NACIONAIS

DIÁRIO DO GOVERNO DIGITAL

Este projeto de investigação visa digitalizar, converter em texto e disponibilizar numa plataforma *online* de acesso livre todas as edições do jornal oficial do Estado português publicadas entre a Revolução Constitucional de 1820 e o fim da Monarquia Constitucional; realizar o enquadramento histórico-documental desta fonte; e compará-la com alguns dos principais jornais oficiais estrangeiros. Este projeto tornará assim disponível uma fonte importantíssima para a história do Portugal Contemporâneo, quer pela diversidade dos temas que abarca, quer pela sua continuidade no tempo, quer ainda pela riqueza informativa dos seus conteúdos. Em 2017 concluiu-se o processo de digitalização da coleção disponível no CEPESE, que corresponde a 99,8% do total de edições, e deu-se início ao processo de conversão de imagem em texto e da construção da plataforma digital que disponibilizará a coleção ao público.

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia / Portugal 2020

Coordenação: Fernando de Sousa

Duração: 2016-2018

PRIMEIROS-MINISTROS DE PORTUGAL (1821-2015)

Este Projeto tem por objetivo a produção de um trabalho de investigação sobre os Chefes de Governo de Portugal desde os inícios do regime parlamentar em Portugal, institucionalizado com a Revolução Liberal de 1820, até ao presente, dando a conhecer as suas biografias, atividade política mais relevante e as grandes questões nacionais que surgiram durante os seus mandatos, acompanhadas de um estudo sobre a criação do cargo, competências e atribuições nos diferentes períodos históricos e caracterização socioprofissional. Prevista a sua conclusão para 2017, dada a extensão dos conteúdos produzidos e o número de investigadores envolvidos, houve necessidade de continuar o processo de revisão dos textos e recolha iconográfica, processo esse que deverá dar-se por concluído em 2018.

Financiamento: Presidência do Conselho de Ministros, Imprensa Nacional-Casa da Moeda e CEPESE

Coordenação: Fernando de Sousa; Conceição Meireles Pereira; Isilda Monteiro

Duração: 2014-2018

ELITES POLÍTICAS PORTUGUESAS E ELITES EMPRESARIAIS DO NORTE DE PORTUGAL

Este Projeto de Investigação tem como principal objetivo a construção de uma base de dados digital com a identificação das elites políticas e económicas portuguesas, a nível central e local, desde os primórdios do Constitucionalismo ao presente, nomeadamente chefes de Governo, ministros e secretários de Estado, presidentes do Parlamento, membros das várias câmaras parlamentares, governadores civis e presidentes de Câmara, mas também empresários e homens de negócios do Norte de Portugal. Para o efeito, foi já construída uma completa base de dados onde se encontra a ser inserida e tratada a informação recolhida e a recolher pelos membros da equipa do Projeto. Foram ainda submetidos em 2017, no âmbito desta temática, duas candidaturas a financiamento, que poderão resultar em novos projetos com objetivos mais específicos, aguardando-se ainda decisão final por parte dos avaliadores.

Financiamento: CEPESE

Coordenação: Ana Paiva

Duração: 2016-2020

ROTAS DA MEMÓRIA

O objetivo deste projeto é criar rotas turísticas no Norte de Portugal com base nos fluxos de emigração portuguesa para o Brasil de 1822 a 1949. Para isso, será feita investigação de base histórica, artística, cultural, sociológica, antropológica, económica e de gestão, de modo a fornecer um conjunto de ferramentas de conhecimento que permita estimular, em toda a cadeia de valor do setor turístico, uma atitude inovadora de valorização do património, promoção, propagação e competitividade turística da região noroeste peninsular. Em 2017, o projeto foi submetido a um processo de avaliação internacional tendo em vista o seu financiamento, aguardando ainda decisão final, da qual dependerá a eventual redefinição dos moldes em que o mesmo se desenvolverá.

Financiamento: CEPESE

Coordenação: Isabel Marques e Alexandra Pereira

Duração: 2015-2020

OS PROVIDORES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO (1499–2017)

A Santa Casa da Misericórdia do Porto é uma das mais importantes e mais antigas instituições de benemerência do País. Com uma história de mais de cinco séculos, urgia dar a conhecer as figuras que, ao longo dos últimos quinhentos anos, foram responsáveis pela sua administração, a sua «cabeça», como dispunha o primitivo Compromisso. Este projeto visou precisamente traçar as biografias das cerca de 240 personalidades que assumiram tais funções, o seu percurso de vida, bem como a ação que desenvolveram enquanto provedores. Complementarmente, estudou-se o processo de eleição, competências e obrigações do provedor e sua evolução no tempo e os aspetos que definem e caracterizam individualmente os provedores e que ao mesmo tempo permitem uma visão aproximada do seu conjunto. Do projeto resultou uma obra em três volumes como cerca de mil páginas cada um, lançados em setembro de 2017.

Financiamento: Santa Casa da Misericórdia do Porto
 Coordenação: Fernando de Sousa e Diogo Ferreira
 Duração: 2016-2017

BRAGANÇA. DAS ORIGENS À REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820

Na sequência do Projeto *Bragança na Época Contemporânea (1820-2012)*, desenvolvido pelo CEPESE e que esteve na origem de uma obra em dois volumes lançada em 2013, o presente projeto de investigação visa dar continuidade ao estudo e à publicação da história de Bragança, agora desde as suas origens pré-históricas até 1820, de forma rigorosa e crítica, procurando captar a evolução da cidade no contexto nacional e ibérico. Este projeto propõe-se, assim, analisar a evolução administrativa e as estruturas demográficas, económicas, sociais e culturais daquela cidade, assim como a realidade política, o património e as transformações do espaço urbano, de forma a concluir o projeto sobre a História de Bragança. Em 2017 concluiu-se a maior parte dos capítulos, encontrando-se o projeto em fase de revisão de conteúdos.

Financiamento: Câmara Municipal de Bragança e CEPESE
 Coordenação: Fernando de Sousa
 Duração: 2016-2018

OS GOVERNADORES CIVIS DE BRAGANÇA (1835–2011)

Realizado na sequência de um trabalho anterior, o presente Projeto propôs-se rever, completar e aumentar de forma significativa as biografias dos Governadores Civis do Distrito de Bragança desde a sua criação em 1835 à sua extinção em 2011, apreender a sua ação à frente do Distrito como representante do Governo de Lisboa e traçar a evolução das suas funções, de acordo com o quadro normativo em vigor em cada momento. Foi ainda estudada a evolução dos distritos em Portugal em geral e do distrito de Bragança em particular. Prevista a sua publicação para 2017, por motivos alheios à equipa de investigação, o estudo resultante deste projeto deverá ser publicado em finais de 2018.

Financiamento: Câmara Municipal de Bragança e CEPESE
 Coordenação: Fernando de Sousa
 Duração: 2016-2018

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE EM PORTUGAL

A história da Contabilidade em Portugal, independentemente da validade e utilidade dos estudos publicados até ao momento, continua por fazer. Realizado em parceria com a Ordem dos Contabilistas Certificados, este projeto tem assim por objetivo fazer uma análise científica da evolução histórica da contabilidade em Portugal, desde a fundação de Portugal no século XII ao presente, abrangendo as diferentes dimensões da Contabilidade, incluindo as práticas contabilísticas, conceitos teóricos, envolvente institucional e principais atores que fizeram e fazem parte da prática e da ciência contabilística. Em 2017 avançou-se significativamente na investigação, prevendo-se a entrega dos textos finais em meados de 2018.

Financiamento: Ordem dos Contabilistas Certificados e CEPESSE

Coordenação: António Castro Henriques, Fátima Brandão, Fernando de Sousa e João Carvalho

Duração: 2016-2018

HISTÓRIA DA PROFISSÃO DE CONTABILISTA EM PORTUGAL

Historicamente, as funções atualmente desempenhadas pelos contabilistas certificados, da segunda metade do século XVIII em diante passaram a ser realizadas pelos *guarda-livros*, que viram reconhecida a sua profissão através de legislação própria. O objetivo deste estudo consiste precisamente na análise do processo de profissionalização dos contabilistas que conduziu à instituição de uma profissão detentora de um monopólio profissional, de poderes de autorregulamentação e de reconhecimento social, com destaque para a sua dimensão política, particularmente importante num contexto em que um monopólio profissional depende do aval do Estado, bem como o papel assumido pelos grupos de praticantes organizados em associações e em particular pelos seus representantes institucionais. Em 2017 avançou-se significativamente na investigação, prevendo-se a entrega dos textos finais em meados de 2018.

Financiamento: Ordem dos Contabilistas Certificados e CEPESSE

Coordenação: Fernando de Sousa e Paula Coelho

Duração: 2016-2018

ITRACOTUR – INICIATIVA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO NA PROMOÇÃO ONLINE DO TURISMO

Este Projeto visa recolher informação e explorar estratégias de negócio para o setor do turismo regional, focando em particular o mundo de oportunidades criadas pela web social e na perspetiva dos utilizadores, tendo como espaço de intervenção a Região Norte do País. São esperados resultados práticos, designadamente, a transferência de conhecimento e mapeamento de um guia de boas práticas regionais de turismo; desenvolvimento de *Business Intelligence Strategies* sobre como usar a comunicação 2.0 e 3.0 na escolha de destinos turísticos; e aproveitamento das características culturais, históricas, patrimoniais e naturais da região Norte para a promoção do turismo.

Financiamento: União Europeia (Norte 2020)

Coordenação: Paulo Faustino

Duração: 2016-2018

OS PRESIDENTES DO PARLAMENTO PORTUGUÊS

Este Projeto teve como objetivo traçar o perfil biográfico dos Presidentes das Câmaras Parlamentares que existiram em Portugal desde a introdução do regime liberal, em 1820, até ao presente, de forma a melhor se conhecer a classe política do Portugal Contemporâneo, chamando ainda a atenção para outros aspetos, como a conjuntura política no âmbito da qual se situou a eleição/indigitação de cada Presidente; as questões nacionais que, durante o seu mandato, tiveram repercussão no Parlamento; e a publicação das suas principais intervenções e de outros textos que ajudam a caracterizar o seu perfil cívico e político. Em 2017 foi publicado o quinto e último volume desta coleção, relativo ao Portugal Democrático (1976-2015).

Financiamento: Assembleia da República e CEPESE

Coordenação: Conceição Meireles Pereira e Fernando de Sousa

Duração: 2011-2017

REDES SOCIAIS PESSOAIS DE IDOSOS PORTUGUESES

Este projeto tem por objetivo geral descrever e tipificar (criação de tipologias) as redes sociais pessoais dos idosos portugueses quanto às suas características estruturais, funcionais e de satisfação, analisando intercessões com variáveis demográficas, familiares, relacionais, socioprofissionais, psicológicas, de saúde e participação social. Integra diversos estudos seccionais, utilizando metodologias quantitativas e de análise de redes sociais (análises de rede ego-centradas). Para atingir os objetivos delineados, foi elaborado um protocolo de recolha de dados e publicados diversos trabalhos de investigação.

Financiamento: ISMT e CEPESE

Coordenação: Sónia Guadalupe

Duração: 2015-2018

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FAMÍLIAS EM RISCO

Este projeto tem por objetivos a tradução, adaptação e validação de instrumentos de avaliação do funcionamento familiar; a caracterização do funcionamento familiar redundante de famílias em situações consideradas de risco; a identificação dos fatores de risco de violência intrafamiliar e maus-tratos; a verificação da hipótese segundo a qual a existência de carências económicas dos cuidadores contribui para aumentar a probabilidade de abuso financeiro e psicológico, e agravamento da saúde das crianças e dos idosos; a avaliação do papel da questão de género enquanto fator de risco de maus-tratos no contexto da violência intrafamiliar; a análise da relação entre o funcionamento familiar, a tipologia estrutural da família com o papel, funções e estatuto da vítima e agressor; e o desenvolvimento de abordagens terapêuticas experimentais que permitam prevenir e intervir na violência familiar. Foram já traduzidos e adaptados os instrumentos *FACES IV* e *Self Report Family Inventory*; submetidos diversos artigos científicos, finalizadas várias dissertações de mestrado e publicado um livro de atas.

Financiamento: ISMT e CEPESE

Coordenação: Joana Sequeira

Duração: 2015-2018

TRATAMENTO E INVENTARIAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

Este projeto tem como objetivo o tratamento arquivístico dos fundos documentais da Santa Casa da Misericórdia do Porto, que inclui o reacondicionamento e higienização do acervo; a avaliação das massas documentais acumuladas através da inventariação das unidades de instalação, nomeadamente através da criação de uma base de dados, dada a inexistência de qualquer instrumento de descrição documental; a elaboração de um estudo orgânico-funcional que reflita todo o percurso orgânico das instituições intervencionadas para que seja possível identificar os seus objetivos e as suas funções ao longo do tempo; e a criação de documentos orientadores, nomeadamente, um quadro de classificação documental, transversal a todas as Instituições, e uma tabela de seleção que determine os prazos de conservação dos documentos.

Financiamento: Santa Casa da Misericórdia do Porto

Coordenação: Fernando de Sousa

Duração: 2017-2019

PROCESSOS DE AQUISIÇÃO, ALTERAÇÃO OU EXTINÇÃO DE PERSONALIDADE JURÍDICA DE ASSOCIAÇÕES

Este projeto, de âmbito arquivístico e documental, visa a descrição detalhada dos “Processos de aquisição, alteração ou extinção de personalidade jurídica de associações”, uma série documental proveniente dos extintos Governos Cívicos, atualmente sob a tutela da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna. Será ainda intervencionada uma base de dados com vista à emissão de certidões *online* com valor probatório e desenvolvidas ações de formação de recursos humanos diretamente ligados à emissão dessas certidões. Finalmente, este projeto contempla ainda a identificação, acondicionamento e incorporação dos fundos documentais à guarda da SGMAI, que se destinam a ser incorporados nos devidos serviços integradores.

Financiamento: Ministério da Administração Interna

Coordenação: Fernando de Sousa

Duração: 2017-2018

3.3. PUBLICAÇÕES

REVISTA POPULAÇÃO E SOCIEDADE

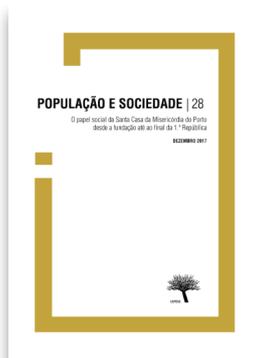
(Diretora: Isilda Monteiro | Subdiretor: Diogo Ferreira)

A Revista *População e Sociedade*, de periodicidade semestral e exclusivamente digital, destina-se à divulgação de trabalhos de investigação inéditos, não só da autoria de investigadores do CEPESE, mas também de autores externos, nacionais e estrangeiros. Cada edição contempla duas secções distintas: um dossiê temático, que procura contribuir para o aprofundamento do tópico selecionado para cada edição; e a *Varia*, constituída por artigos sobre matérias diversificadas. A *População e Sociedade* obedece aos parâmetros internacionalmente estabelecidos para as publicações científicas, com destaque para o sistema de arbitragem científica, com *double-blind peer review* sob estrito regime de anonimato, e a existência de uma comissão editorial e de uma comissão consultiva. Integra o Latindex – Sistema de Informação para Revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal, e o ERIH – European Reference Index for the Humanities. As edições da Revista encontram-se disponíveis em www.cepese.pt/revista.



POPULAÇÃO E SOCIEDADE N.º 27

A revista *População e Sociedade* no seu primeiro número semestral de 2017, apresenta um *dossier* temático sob o título *O Mundo do Trabalho e o Mundo do Lazer – Perspetivas Atuais das Migrações Portuguesas*, sob a coordenação de Maria Ortelinda Barros Gonçalves, Paulo J. A. da Cunha e Maria Beatriz Rocha-Trindade. O *dossier* contempla oito estudos em torno desta questão: *Identité insulaire perdue: les immigrants madériens au Pará-Brésil en 1886* (Nelly de Freitas); *Viola da Terra – símbolo da cultura na Emigração Açoriana* (Andreia Lemos); *Mulheres na nova geração da imigração portuguesa no Brasil* (Aline Lima Santos); *Dinâmicas Identitárias – nem "cá", nem "lá", mas "também"* (Maria Beatriz Rocha-Trindade); *Emigrar, aguardar e empreender. (Des)apoios na Europa* (José Carlos Meneses Rodrigues); *Empresários emigrantes portugueses na rede Facebook: o fim das fronteiras ou a eternização dos muros?* (Paulo Cunha e Maria Ortelinda Barros Gonçalves); *Regresso como exercício de desdobraimento de pertença* (Sofia Afonso); e *De jovem migrante a investigadora: percursos que se imbricam em jeito autobiográfico* (Maria Carolina Pinto e José da Silva Ribeiro). A secção *Varia* inclui um estudo sobre *O enquadramento jurídico da emigração portuguesa para o Brasil (1855-1876)* (Bruno Rodrigues); outro sobre *Ocultamentos e memórias: mulheres e/imigrantes madeirenses (São Paulo, décadas de 1950-1960)* (Nelly de Freitas, Maria Izilda Matos); e um terceiro sobre *Movimentos e mobilizações sociais: originalidade e desafios* (Eduardo Duque, António Calheiros).



POPULAÇÃO E SOCIEDADE N.º 28

O segundo número semestral da revista *População e Sociedade* é dedicado ao tema " *papel social da Santa Casa da Misericórdia do Porto desde a fundação até ao final da 1.ª República*". Neste âmbito, são abordadas temáticas como *O provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto desde a fundação ao final da Primeira República – eleição, competências e obrigações (1499-1926)* (Fernando de Sousa, Ricardo Rocha); *A pobreza urbana e a ação assistencial da Misericórdia do Porto (1517-1518)* (Joel Mata); *A 'revolução' silenciosa na administração da Santa Casa da Misericórdia do Porto – o papel do provedor Lopes Branco* (Fernanda Paula Maia); e *O provedor Júlio Lourenço Pinto – anatomia de um pensamento cientificista em prol da educação feminina* (Maria da Conceição Meireles Pereira). A secção *Varia* apresenta um estudo sobre *Os comendadores de Távora do século XIII: notícias e aspetos sociológicos* (Ricardo Barbosa da Silva). Esta edição inclui ainda três resenhas a obras de natureza historiográfica publicadas em 2017.



MEMÓRIAS DE LITTERATURA PORTUGUEZA [1792-1814].

OS HOMENS E AS LETRAS NA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

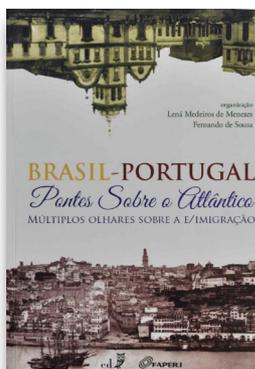
Eurico Dias

Nas relações entre os avanços da historiografia nacional e a sua expressão no grande movimento científico europeu, o papel da Academia Real das Ciências de Lisboa está por conhecer convenientemente. A fértil produção de conhecimentos histórico-científicos e a sua disseminação foi conseguida através da imprensa periódica especializada, além das conferências científicas e pedagógicas. Através da troca colossal de informações e o esforço de vulgarização dos novos estudos agrícolas, técnicos e economicistas na República das Letras, a ciência histórica transitou de uma esfera restrita para um patamar muitíssimo amplo na sociedade. Incidiria, neste sentido, diretamente na cultura e na mentalidade social, o que permitiu uma maior abertura à produção, permutação e aplicação de novas abordagens e metodologias, como as *Memórias de Litteratura Portuguesa [1792-1814]* proporcionaram.



*ARTE, CULTURA E PATRIMÓNIO DO ROMANTISMO.
ACTAS DO 1º COLÓQUIO "SAUDADE PERPÉTUA"*
AAVV

É geralmente considerado que o Romantismo se expressa em Portugal de forma mais marcada no período de 1834 a 1910, correspondente ao Liberalismo. Apesar disso, quer em certas áreas do conhecimento e das artes, quer em certas franjas sociais, são conhecidos diversos fenómenos pré-românticos e também tardo-românticos. Assim, as atas do 1º Colóquio "Saudade Perpétua" contêm alguns textos que extravasam o referido âmbito cronológico, sem, contudo, se afastarem do conceito de Romantismo, num sentido lato. Contêm ainda textos que, em parte, extravasam o contexto português – o que, desde o início, foi uma possibilidade, visto serem desejáveis os paralelismos com culturas próximas à portuguesa, ou que serviram de modelo ao Romantismo português. Pelo número de textos, pela transversalidade dos temas abordados, pelo facto de estes temas serem abordados por especialistas, vários dos quais com dissertações académicas sobre tais temas ou temas confinantes, pela homogeneidade cronológica e pelo facto de serem ainda poucas as obras aplicadas ao caso português que abordam tal cronologia em múltiplas vertentes e em diversos territórios, este volume de atas assume-se como incontornável, dentro da bibliografia sobre o Romantismo em Portugal.



*BRASIL-PORTUGAL: PONTES SOBRE O ATLÂNTICO.
MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A E/IMIGRAÇÃO*
AAVV

Esta obra parte da premissa de que a e/imigração é um processo complexo, que ultrapassa o episódio pontual do deslocamento, marcando profundamente a vida de seus protagonistas. Desde a decisão de emigrar até à chegada, a adaptação na sociedade recetora e a reconstrução da identidade, aspetos económicos, sociais, culturais, afetivos e mentais jogam uma dialética permanente, num processo de encontros e desencontros que afetam aquele que se tornou estrangeiro. Esta coletânea coloca em foco o e/imigrante, principalmente o e/imigrante português. Ela reúne trabalhos associados aos projetos "Emigração portuguesa para o Brasil" e à REMESSAS - Rede de Estudos de Emigração da Europa do Sul para a América do Sul", coordenados pelo CEPESE, que reúne investigadores, maioritariamente portugueses e brasileiros, vinculados a diferentes instituições de ensino e investigação.



A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO PORTO. UMA INSTITUIÇÃO CENTENÁRIA

(Fernando de Sousa, Isilda Monteiro, Diogo Ferreira, Ricardo Rocha)

Esta obra, editada pelo CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Universidade do Porto), apresenta a história centenária da Associação de Futebol do Porto, desde as suas origens à atualidade, devidamente inserida e contextualizada na história do País mas também do Futebol, a nível nacional e internacional, cujo desenvolvimento marcou indelevelmente a vida da própria Associação. Ao longo de mais de 500 páginas ricamente ilustradas, são revisitadas as memórias da Instituição, as personalidades que contribuíram para que a AFP ganhasse a dimensão que hoje detém, os clubes nela filiados e as suas conquistas no País e além-fronteiras. Não são esquecidas as novas variantes do futebol a que a AFP se tem dedicado nas últimas décadas, como o futebol feminino, o futsal, o futebol de rua e o futebol de praia.



OS PROVIDORES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO (1499-2017)

AAVV

Esta obra apresenta, ao longo de três volumes e cerca de três mil páginas, as biografias das mais de 240 personalidades que encabeçaram a administração da Santa Casa da Misericórdia do Porto, os principais traços das suas vidas, os seus percursos académicos, cívicos, profissionais e políticos, dedicando particular atenção à atividade que desenvolveram enquanto provedores, a influência que exerceram na Instituição e o legado que deixaram. Inclui ainda um estudo introdutório onde, entre outros aspetos, se aborda o processo de eleição e as competências e obrigações do Provedor da Misericórdia do Porto desde a fundação da Irmandade até aos nossos dias, a duração dos seus mandatos e a análise de diversos elementos que ajudam a determinar os traços que definem e caracterizam individualmente os provedores, ao mesmo tempo que permitem uma visão aproximada do seu conjunto.



*REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NA IMPRENSA PERIÓDICA PORTUGUESA.
ENTRE A RESTAURAÇÃO E A REVOLUÇÃO LIBERAL*

Eurico Dias

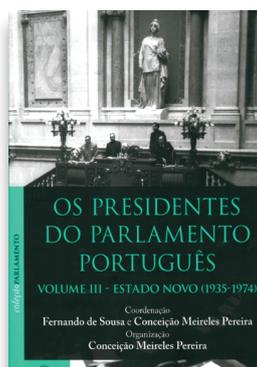
Este livro estabelece uma conexão alicerçada entre o universo da imprensa periódica nacional e a dinâmica da escrita historiográfica medieval entre meados do século XVII e inícios do século XIX. Atendendo às centenas de fontes periódicas editadas neste largo período, abordaram-se todas as notícias acerca da Idade Média expostas nestas fontes histórico-periódicas contemporâneas, onde se assiste a uma cientificidade gradual da prática historiográfica. O autor procura responder, entre outras, a várias questões-tipo: como e porque nasceram os periódicos? Porque persistem ou findaram? Qual foi a sua tiragem e a que público-alvo se orientavam? Qual o papel da leitura particular e das leituras públicas? Qual o interesse pelos estudos históricos encerrados nestes periódicos, especialmente quanto aos assuntos de índole medieval?



ÁLVARO PINHO DA COSTA LEITE. BIOGRAFIA

Fernando de Sousa

Álvaro Pinho da Costa Leite foi um dos maiores empresários do nosso tempo. Durante cinco décadas (1959-2009), dedicou a sua vida aos negócios e durante esse período, com muito trabalho e determinação, construiu um dos mais importantes grupos económicos de Portugal. Sabemos que não há qualquer teoria que explique, de modo global e satisfatório, um “empresário de sucesso”, aquele que, como Álvaro Pinho da Costa Leite, foi capaz de lançar um negócio, fundar uma empresa, enfrentar vitoriosamente os desafios que lhe surgiram, acumular um património considerável e passar a integrar a elite económica do nosso País. Tal não nos impede de, neste trabalho de investigação, procurarmos captar as razões, as motivações que estiveram na origem da decisão que levou Álvaro Pinho da Costa Leite, num determinado momento da sua vida, a abandonar uma remuneração fixa na empresa do seu pai, o conforto familiar, e a estabelecer-se por sua conta e risco, a partir de um pequeno património e de um capital inicial emprestado e a aceitar o “risco”, na expressão de Hughes, a “função vital” do empresário.



OS PRESIDENTES DO PARLAMENTO PORTUGUÊS. III REPÚBLICA

Diogo Ferreira e Ricardo Rocha (org.).

O presente volume, com o qual termina a coleção *Os Presidentes do Parlamento Português*, publicada na sequência do projeto de investigação com o mesmo nome que o CEPESE desenvolveu para a Assembleia da República, debruça-se sobre os presidentes do Parlamento no Portugal democrático saído da Revolução de 25 de Abril de 1974, ou seja, o presidente da Assembleia Constituinte (1974-1976) e as doze personalidades que, entre 1976 e 2015, data do término deste projeto, presidiram à Assembleia da República. É ainda traçado o panorama geral do Parlamento após a implantação do regime democrático, quanto à sua estrutura e funcionamento; as eleições para o Parlamento e sua legislação reguladora, dando a perceber como se estruturam as legislaturas e sessões legislativas no âmbito das quais estas personalidades desenvolveram a sua ação; e o estatuto, modo de eleição e competências dos presidentes do Parlamento no período em estudo.

3.4 OUTRAS ATIVIDADES E INFORMAÇÕES



SEMANA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA 2017

Entre os dias 20 e 25 de novembro de 2017, no âmbito da Semana da Ciência e da Tecnologia, uma iniciativa do Programa Ciência Viva promovida pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, o CEPESE acolheu grupos de alunos universitários interessados em conhecer a atividade desenvolvida por um centro de investigação em Ciências Sociais e Humanas, numa ação que procurou, desta forma, sensibilizar os mais jovens para o mundo da investigação. Além de terem sido promovidos *workshops* dedicados às metodologias da investigação em Ciências Sociais e Humanas, foram oferecidas a todos os participantes publicações editadas pelo nosso Centro.

CEPESE | CENTRO DE ESTUDOS DA POPULAÇÃO, ECONOMIA E SOCIEDADE

Português Inglês Entrar Pesquisar

Institucional Investigação Publicações Bases de dados Projetos Formação Biblioteca Contactos

Entrada

INSTITUIÇÃO

INVESTIGAÇÃO

PUBLICAÇÕES

BASES DE DADOS

PROJETOS

INSCRIÇÃO

NOTÍCIAS

O CEPESE e a RED ARCA COMUNIS assinaram um protocolo de colaboração
2018-03-01

Anúncio para atribuição de Uma Bolsa de Investigação para Licenciado no âmbito do Projeto UID/HIS/00021/2013
2018-02-08

Lançamento do livro A Associação de Futebol do Porto. Uma Instituição Centenária
2018-01-15

Semana da Ciência e Tecnologia 2017
2017-12-03

Mais notícias...

CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade

Edifício CEPESE
Rua do Campo Alegre, 1021
4169-004 Porto

Telefone: 22 607 37 70
Fax: 22 607 37 78
E-Mail: cepepe@cepepe.pt

© 2018 CEPESE
Todos direitos reservados
Última atualização: 2018-02-01

FCT INSTITUTO FEDERAL DO PORTO COMPETE 2020 2020 ER

REESTRUTURAÇÃO DO PORTAL DO CEPESE

Em finais de 2017, procedeu-se a uma profunda remodelação do portal do CEPESE na Internet. O portal, disponível na mesma morada (www.cepepe.pt), apresenta agora um novo grafismo, mais moderno e com menos ruído visual, ao mesmo tempo que se apostou numa interface mais intuitiva e simples para o utilizador. O portal passou a reunir todas as publicações eletrónicas do Centro, que até agora se encontravam disponíveis numa plataforma paralela (CEPESE Publicações), permitindo ao público interessado na produção científica do CEPESE um contacto mais imediato e abrangente da Instituição como um todo.

Esta opção está em linha com a orientação geral que motivou esta nova estrutura, numa opção que privilegia a concentração de recursos e valências numa única plataforma: além das publicações, toda a informação institucional, documentos úteis, notícias, projetos de investigação, bases de dados, área pessoal dos investigadores, consulta da biblioteca, contactos e muito mais.

É ainda de relevar a adaptabilidade do novo portal aos diferentes meios de acesso, desde computadores pessoais a *tablets* e telemóveis, apresentando, de forma automática, diferentes interfaces e modos de visualização dos conteúdos.

IV. RELATÓRIO DE CONTAS (2017)

4.1. RELATÓRIO DE CONTAS

Após elaborar a contabilidade referente ao **Exercício de 2017** e de harmonia com os princípios contabilísticos e disposições previstas no SNC – Sistema de Normalização Contabilística, de acordo com o Código de contas para as entidades ESNL – Entidades do Sector Não Lucrativo, bem como toda a componente fiscal em vigor, apresentamos o seguinte relatório de contas.

1.CAIXA (11)

O saldo desta conta **192,55€**, destina-se ao pagamento despesas de pequeno valor.

2.BANCOS (12/13)

A conta bancária está devidamente conciliada com os extratos bancários e justificada com documentos de suporte adequados. Saldo da conta depósitos à ordem no valor total de **371.802.27€** e Depósitos a prazo o valor de **45.695,12€**.

3.ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (24)

Apresenta um saldo credor de **27.493.32€**, que diz respeito às seguintes rubricas, a pagar/receber durante o mês de janeiro de 2018:

DESCRIÇÃO	VALOR A PAGAR	VALOR A RECEBER
IRS – Trabalho Dependente	1.282,00 €	
IRS – Trabalho Independente	23.858,24 €	
Segurança Social	2.359,60 €	
IR – Retenção na Fonte (Bancária)		6,52€

4.REMUNERAÇÕES A LIQUIDAR EM 2017 (2722)

Apresenta um saldo credor de **15.692,98 €**, que diz respeito à previsão de Férias/Subs.Férias, que vão ser pagas em 2018, mas que dizem respeito a um gasto de 2017.

5.CONSULTORES E ASSESSORES E INTERMEDIÁRIOS (27821)

Esta conta releva o valor a pagar a consultores e assessores e apresenta um saldo credor de **8.912,42€**, e apresenta um saldo devedor (despesas a lançar em 2018), no valor de **7.948,35€**, que perfaz um saldo credor de **964.07€**.

6. OUTROS DEVEDORES E CREDORES (2783/2784/2788/2789)

Esta conta tem a receber de projetos o valor de **259.446,17€**, de estágios do “IEFP” o valor de **4.125,86 €**, e de apoios o valor de **195.440,76€**, e tem outros devedores e credores o valor credor de **3.461,33€**, que perfaz o saldo devedor de **455.551,46€**.

7. DIFERIMENTOS (28)

Esta conta apresenta um saldo credor de **193.625,27€**, os quais dizem respeito à verba dos Projetos / Estágios do IEFP não liquidados até à data (2017).

8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (43)

No exercício de 2017 verificou-se um investimento de Activos Fixos Tangíveis de **8.445,41€**
– Máq. Aparelhos/Computadores/Mobiliário e Outros... **8.445,41€**.

9. ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS (44)

No exercício de 2017 não se efetuou investimentos em Activos Fixos Intangíveis.

GASTOS

10. FORNEC. E SERVIÇOS EXTERNOS (62)

Estão distribuídos da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	VALOR
	74.025,67 €
. Trabalhos especializados	328,28 €
. Publicidade e propaganda	161.246,34 €
. Honorários	6.869,35 €
. Conservação e Reparação	1.038,74 €
. Ferramentas e utensílios	9.333,86 €
. Livros e docum. técnica	9.262,35 €
. Material de Escritório	0,00 €
. Artigos de Oferta	6.329,01 €
. Eletricidade	427,80 €
. Água	1.845,00 €
. Transportes de Mercadorias	5.682,48 €
. Rendas e Alugueres	6.434,51 €
. Comunicação	740,27 €
. Seguros	0,00 €
. Royalties	74,20 €
. Contencioso e notariado	760,53 €
. Limpeza, Higiene e conforto	67.056,84 €
. Outros Serviços	
	351.455,23 €

11.GASTOS COM O PESSOAL (63)

Estão distribuídos da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	VALOR
. Remuneração do Pessoal	76.989,24 €
. Subsídios de Férias	6.415,80 €
. Subsídio de Alimentação	6.384,36 €
. Subsídio de Natal	6.415,77 €
. Investigadores	191.316,30 €
. Estágios IEFP	0,00 €
. Estágios CEPESE	0,00 €
. Indemnizações	0,00 €
. Encargos s/remunerações	20.929,83 €
. Seguros acidentes de trabalho	1.572,20 €
. Outros custos c/Pessoal (cursos/Bolsas)	63.237,50 €
	373.261,00 €

12.AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO (64)

No valor total de **23.365,30 €**.

13.OUTROS GASTOS E PERDAS (68)

Esta conta apresenta um saldo de **1.931,42 €**.

14. OUTROS GASTOS E PERDAS FINANCEIRAS (69)

Esta conta apresenta um saldo total de **2.938,95€**, os quais dizem respeito a encargos bancários e juros de mora.

PROVEITOS

15.PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (72)

Montante de apoios a Projetos de Investigação/Quotas, no valor total de **499.247,35 €**.

16.SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO (75)

Montante dos Subsídios recebidos do estado e de outras entidades públicas e privadas, donativos, no valor total de **253.881,05 €**.

17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS (78)

Esta conta apresenta um saldo de **3.725,00 €**.

18. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (818)

Valor positivo (lucro) de **3.901,50 €**.

Porto, 27 de março de 2018

A Técnica de Contas

Emília Araújo

4.2. BALANCETE DO RAZÃO _APURAMENTO 2017

Balancete do Razão Apuramento/2017

Com todas as contas

Conta	Nome	Movimento Mensal		Movimento Anual		Saldos	
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
11	Caixa			35 416,65	35 224,10	192,55	
12	Depósitos à ordem			1 180 289,04	808 486,77	371 802,27	
13	Outros depósitos bancários			45 695,12		45 695,12	
	Classe : 1			1 261 400,81	843 710,87	417 689,94	
23	Pessoal			69 426,83	69 426,83		
24	Estado e outros entes públicos			73 382,25	100 875,57		27 493,32
27	Outras contas a receber e a pagar			1 576 490,53	1 137 596,12	438 894,41	
28	Diferimentos			285 967,48	479 592,75		193 625,27
	Classe : 2			2 005 267,09	1 787 491,27	217 775,82	
43	Activo fixos tangíveis			498 577,91	437 915,77	60 662,14	
44	Activos intangíveis			40 474,23	39 956,42	517,81	
	Classe : 4			539 052,14	477 872,19	61 179,95	
51	Fundos				300 000,00		300 000,00
55	Reservas				384 777,91		384 777,91
56	Resultados transitados				7 966,30		7 966,30
	Classe : 5				692 744,21		692 744,21
62	Fornecimentos e serviços externos		351 455,23	352 742,31	352 742,31		
63	Gastos com o pessoal		373 261,00	458 900,74	458 900,74		
64	Gastos de depreciação e de amortizaç		23 365,30	23 365,30	23 365,30		
68	Outros gastos e perdas		1 931,42	1 931,42	1 931,42		
69	Gastos e perdas de financiamento		2 938,95	2 938,95	2 938,95		
	Classe : 6		752 951,90	839 878,72	839 878,72		
72	Prestações de serviços	499 247,35		544 937,52	544 937,52		
75	Subsídios,doações e legados à explo	254 386,37	505,32	254 891,69	254 891,69		
78	Outros rendimentos e ganhos	3 725,00		3 725,00	3 725,00		
	Classe : 7	757 358,72	505,32	803 554,21	803 554,21		
81	Resultado líquido do período	757 358,72	761 260,22	766 447,92	770 349,42		3 901,50
	Classe : 8	757 358,72	761 260,22	766 447,92	770 349,42		3 901,50
	Totais:	1 514 717,44	1 514 717,44	6 215 600,89	6 215 600,89		
	Saldo devedor:					917 764,30	
	Saldo credor:						917 764,30

Valores em euros

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS RELATIVA AO RELATÓRIO E CONTAS

A Direção propõe que o *Resultado Líquido do Exercício* de 2017, no montante de **3.901,50 €**, seja levado a *Outras Reservas*, proposta a que o Conselho Fiscal deu parecer positivo e aprovada na Assembleia Geral de 29.3.2017.

V. PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018

O Programa Estratégico do CEPESE que se encontrava em curso em 2017, com início em 2015 e conclusão inicialmente prevista para 2020, e que estrutura toda a atividade desenvolvida pelo Centro, foi objeto de uma profunda remodelação, em razão do processo de avaliação iniciado no passado mês de novembro e que deverá prolongar-se por 2018.

O Plano de Atividades do CEPESE a iniciar em 2018, com conclusão prevista para 2022, procura contribuir para o estudo e compreensão da sociedade portuguesa em múltiplas vertentes e diferentes cronologias – evolução histórica, caracterização presente e desafios futuros – numa dinâmica sincrónica/diacrónica. Tendo como área científica principal a História, recebe contributos de outras Ciências Humanas e Sociais, de forma a conferir à investigação produzida uma leitura mais ampla e uma dimensão comparativa, na dupla perspetiva, cronológica e temática. Compreende assim um conjunto relativamente diversificado de temas, agrupados em quatro grupos de investigação: Portugal na Europa e no Mundo: Migrações e Relações Externas; Poderes, Elites e Relações Sociais; Organizações, Turismo e Património; Bem-Estar, Saúde e Envelhecimento.

Entre as principais questões a estudar, sobressaem a emigração entre a Europa Meridional e a América do Sul nos séculos XIX e XX; as relações externas de Portugal desde 1820 até ao presente; elites políticas e económicas portuguesas; poderes e relações sociais na Idade Média e Renascimento (ordens militares, aristocracia e sociedades políticas); história da contabilidade em Portugal das origens ao presente; associativismo no Portugal Contemporâneo; o fenómeno turístico em Portugal numa perspetiva interdisciplinar (histórica, cultural, social, económica e de gestão); empresas e dinâmicas empresariais numa lógica local/municipal (variáveis de contexto e fatores de competitividade); e grupos especialmente vulneráveis da população portuguesa (envelhecimento e saúde mental).

Procurando contribuir para o avanço do conhecimento científico dentro de cada área abordada, será promovida a publicação dos resultados em livros e artigos científicos, a participação em seminários e organização de colóquios, ações de formação e *workshops*, a supervisão de teses de mestrado e doutoramento e todo um conjunto de ações em favor da disseminação de resultados. Importa destacar a forte aposta nas Humanidades Digitais, que permitem abordagens inovadoras e rápida disseminação: publicações eletrónicas, bases de dados, digitalização e tratamento de fontes documentais e disponibilização e partilha de informação de base digital, sempre em regime de acesso aberto.

Além da excelência científica, visa igualmente a obtenção de resultados práticos e com utilidade social, critério transversal aos temas a abordar, mas também o planeamento de instrumentos concretos, de que são exemplos: a disponibilização *online* das edições do Diário do Governo publicadas durante a Monarquia Constitucional e de outras fontes essenciais para o estudo e compreensão da História de Portugal; a criação de uma plataforma com rotas turístico-patrimoniais dirigida especialmente a lusodescendentes (turismo de raízes); a construção de um dicionário corográfico do Século XXI com informação variada sobre municípios; ou a construção de um Observatório Económico com dados relativos a dinâmicas empresariais locais, dirigido a autarquias e empresas.

Antes de passarmos às atividades de cada Grupo, relembramos as grandes coordenadas transversais que o Centro pretende continuar a desenvolver durante 2018, a saber:

- aumentar a interação entre os Grupos de Investigação, tendo como objetivo reforçar a coesão interna da Unidade; neste sentido, procedeu-se já à reestruturação e redução do número de grupos de investigação
- intensificar o esforço de avaliação, quer dos Grupos de Investigação, quer dos investigadores, tendo-se, para o efeito, procedido à reestruturação da Comissão Externa de Acompanhamento; no exercício de atualização de equipas de 2018 foram removidos os investigadores sem produção científica.
- desenvolver o apoio do CEPESE a jovens investigadores, estudantes de doutoramento e pós-doutoramento: em 2018, está previsto o acolhimento de pelo menos quatro bolseiros de doutoramento, um bolseiro de pós-doutoramento e quatro bolseiros de investigação.
- reforçar a participação do CEPESE em projetos e redes internacionais: além dos projetos internacionais já em curso e que terão continuidade em 2018, serão incentivadas candidaturas a *calls*, nomeadamente no âmbito dos programas Portugal 2020 e Horizonte 2020.
- desenvolver iniciativas no domínio das Humanidades Digitais, com vários projetos a contemplarem a construção de bases de dados eletrónicas, publicação de livros digitais e outros recursos *online* e de acesso aberto.

Continuará a ser fomentada e apoiada, no âmbito do CEPESE em geral e dos Grupos de Investigação em particular, a produção, a título individual ou coletivo, de trabalhos de natureza científica, nomeadamente no que diz respeito a artigos em revistas nacionais e internacionais acreditadas, livros em formato físico e/ou digital, com preferência para este último formato, pelos custos de produção mais baixo e maior facilidade de disseminação dos resultados), teses de mestrado e doutoramento, comunicações em seminários e conferências e organização de eventos científicos.

O apoio a conceder pelo CEPESE para essas atividades revestirá as formas indicadas no Relatório de Atividades, das quais destacamos:

- disponibilização da sua Biblioteca, de consulta livre e para a qual os associados podem sugerir aquisições.
- acolhimento de bolseiros de investigação da FCT e de outros investigadores nacionais e estrangeiros.
- disponibilização de recursos humanos especializados no apoio à investigação, incluindo um engenheiro informático para a construção de bases de dados e outros recursos de base digital e suporte técnico; uma designer editorial para a paginação e apoio à produção de publicações e materiais de apoio a eventos científicos; e uma equipa especializada na gestão científica e financeira de projetos de investigação.
- reforço da infraestrutura digital, financiado por projetos de investigação, nomeadamente através da aquisição, que já se encontra em curso, de novos servidores, mais rápidos e com maior capacidade, para alojamento de recursos online.

- disponibilização e reforço do portal CEPESSE Publicações, onde os associados do CEPESSE podem divulgar a sua produção científica, que é automaticamente replicada no RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, em consonância com as orientações da FCT.
- disponibilização de instalações e equipamentos para a realização de eventos científicos e de recursos de apoio aos investigadores, incluindo um scanner topo de gama, com software programado especificamente para o CEPESSE e que permite a captura de imagens de grandes dimensões em alta definição, que desde 2017, funciona dentro das instalações do CEPESSE em gabinete próprio e adequado.

Em seguida, para uma mais fácil explanação das atividades a desenvolver em 2018, apresentamos os principais objetivos e linhas orientadoras da ação de cada Grupo de Investigação. Por uma questão prática, tendo em conta a dinâmica da atividade de investigação, que obriga muitas vezes a reformulações dos temas ou da cronologia prevista inicialmente, abstermo-nos de apresentar de forma pormenorizada as atividades planeadas pelos investigadores com caráter individual, nomeadamente no que diz respeito a artigos científicos e apresentação de comunicações a seminários, dando conta das mesmas, de forma pormenorizada e aquando da sua concretização efetiva, nos relatórios apresentados periodicamente à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, além de a disponibilizarmos *online*, na área pessoal dos investigadores do CEPESSE que integra o nosso portal na Internet.

5.1. GRUPO DE INVESTIGAÇÃO PORTUGAL NA EUROPA E NO MUNDO: MIGRAÇÕES E RELAÇÕES EXTERNAS

Este GI procura analisar as relações de Portugal com a Europa e o Mundo, em particular com a União Europeia e o Brasil, procurando apreender de que formas o Estado Português maximizou os seus próprios valores e interesses relativamente a outros Estados e atores externos. Para tal, estuda a política externa de Portugal em suas diversas facetas - económicas, políticas, culturais, diplomáticas e sociais – de forma a melhor compreender os aspetos mais relevantes da sua inserção internacional, a sua importância relativa na definição global de diretrizes estratégicas e os contextos históricos em que se desenvolveram.

Este Grupo desenvolve ainda um novo campo de estudos que cruza a História, as Relações Internacionais e a Ciência Política, nomeadamente na área dos Estudos Europeus, abordando aspetos como a crise na zona do euro, o Brexit, a democracia na União Europeia, as relações externas da UE com a América Latina e a África, a cooperação internacional e a exportação do modelo europeu de Estado e Nação.

Por fim, o GI continuará a estudar as grandes migrações internacionais que ocorreram entre o sul da Europa e a América do Sul desde o século XIX até o presente, em particular através do fortalecimento da rede internacional de investigação REMESSAS, procurando alargar geograficamente a base de dados de emigrantes de Portugal para o Brasil, criar novas bases de dados relacionados com este tema, digitalizar fontes documentais e dar sequência à série de seminários internacionais sobre o tema, que já conheceu mais de uma dezena de edições.

5.2. GRUPO DE INVESTIGAÇÃO PODERES, ELITES E RELAÇÕES SOCIAIS

Este Grupo de Investigação visa a prossecução de estudos em torno da relação entre poderes (em sentido amplo), elites políticas e económicas e relações sociais no contexto português, desde a Idade Média até ao presente.

Quanto ao período mais recuado, os seus objetivos passam pela elaboração de uma história global das Ordens Militares em Portugal; recolha de toda a documentação da Ordem do Templo e edição do respetivo cartulário, instrumento fundamental para a história de Portugal e da Europa; dar continuidade à coleção *Militarium Ordinum Analecta*; participar num projeto sobre a construção da coesão de sociedades multiétnicas no século XII e no projeto MISSIVA: cartas de mulheres na Europa medieval (ambos os projetos com parceiros estrangeiros); realizar estudos sobre a nobreza medieval portuguesa e publicar as Inquirições Gerais de D. Dinis (1301, 1303-1304 e 1307-1311).

No que diz respeito às elites portuguesas, o GI concentrará os seus esforços no estudo das elites políticas locais e nacionais e nas elites empresariais do norte de Portugal, com o objetivo de construir uma completa base de dados sobre estas personalidades, que ao mesmo tempo sirva de suporte a trabalhos de investigação; desenvolver novos estudos sobre prosopografia, teoria da elite, desigualdade social e relações entre elites e democracia; criar seminários de leitura e uma coleção original sobre elites, disponível online; e realizar um Seminário Internacional sobre Elites, com a presença de especialistas nacionais e estrangeiros

Ainda no âmbito deste GI, prevê-se a construção de um Dicionário Corográfico Digital para o Século XXI, com dados relativos a municípios (demografia, resultados eleitorais, geografia humana, e informações de âmbito histórico, artístico e cultural), bem como a construção de um portal na Internet com todas as edições do Diário do Governo publicadas durante a Monarquia Constitucional.

5.3. GRUPO DE INVESTIGAÇÃO ORGANIZAÇÕES, TURISMO E HERANÇA CULTURAL

Beneficiando da formação multidisciplinar dos seus investigadores (Turismo, História, Gestão e Economia), este GI procura articular duas dimensões principais: Turismo e Património / Organizações e Gestão. Refletindo a importância atual do setor turístico e do quadro organizacional, os seus objetivos gerais assentam na produção de estudos científicos inovadores sobre o turismo, combinando a perspetiva histórica, patrimonial, cultural, económica e de gestão, e sobre as organizações em geral, independentemente da sua natureza (pública/privada, com ou sem fins lucrativos) ou área de atividade, priorizando a sua relevância socioeconómica presente e/ou passada e a sua localização geográfica (norte de Portugal).

Mais especificamente, a vertente das Organizações procura compreender as suas mudanças, desenvolvimento, sustentabilidade e interação com o processo de construção social. Para este fim, pretende criar um Observatório digital, com o objetivo de pesquisar e divulgar dinâmicas económicas e empresariais de diferentes municípios, caracterizando as empresas locais, a sua evolução, variáveis contextuais e fatores de competitividade. Neste âmbito, está ainda a ser desenvolvido um projeto de investigação sobre a História da Contabilidade em Portugal, a fim de fornecer uma análise abrangente desta ciência ao serviço das organizações, e outro sobre as associações estabelecidas nos séculos XIX e XX em Portugal, para dar a conhecer a sua ação e relevância.

A componente de Turismo e Património apresenta como núcleo estratégico a realização de um projeto integrativo, denominado "Rotas da Memória", assente no desenvolvimento de investigação histórica, artística, cultural, sociológica, antropológica, económica e de gestão, fornecendo um conjunto de ferramentas de aquisição de conhecimento para incentivar uma atitude inovadora na cadeia de valor do turismo, através da valorização do património cultural e da promoção, sustentabilidade e competitividade do turismo do Noroeste peninsular.

5.4. GRUPO DE INVESTIGAÇÃO BEM-ESTAR, SAÚDE E ENVELHECIMENTO

Este GI tem por objetivos gerais pesquisar e caracterizar trajetórias de bem-estar e de saúde e contribuir para o conhecimento e desenvolvimento de estratégias de intervenção, focando grupos vulneráveis emergentes na atual configuração socioeconómica e demográfica portuguesa. Três temas merecem uma atenção especial: o envelhecimento da população (um desafio partilhado pelas sociedades contemporâneas), a prevalência de doenças mentais (estudos epidemiológicos mostram que os distúrbios psiquiátricos afetam mais de um quinto da população portuguesa) e o desenvolvimento de estratégias educativas.

Com base num amplo quadro teórico, com contribuições da sociologia, da psicologia, do serviço social, das ciências da educação e da demografia, este GI visa: contribuir para o conhecimento das trajetórias de saúde e bem-estar da população portuguesa; contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção integradas; identificar conhecimentos e competências necessárias para a criação de equipas multidisciplinares destinadas a intervir em indivíduos e famílias com riscos identificados; contribuir para o desenvolvimento de políticas sociais, direta ou implicitamente direcionadas a esses grupos; oferecer formação especializada a grupos e organizações que prestam cuidados.

Além de estudos específicos, o GI abrange três projetos principais: "Redes Sociais Pessoais de Idosos Portugueses", "Avaliação e Intervenção em Famílias em Risco" e "Movimento de Reconceptualização no Serviço Social na América Latina e Interloquções Internacionais: Movimentos Contestatários no Serviço Social Ibérico e Norte-Americano no período 1960/1980".

VI. PREVISÃO DE ORÇAMENTO (2018)

DATA DE INÍCIO: 1.1.2018 | DATA DE FIM: 31.12.2018

Rubricas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Projeto Estratégico	12 500€	12 500€	12 500€	12 500€
<i>Projeto Presidentes CM Ponte de Lima</i>				
<i>Projeto Tratamento dos fundos documentais SCMP</i>			25 000€	
<i>Projeto História Franciscanas</i>	11 250€			11 250€
Projetos História da Contabilidade/Profissão de Contabilista			10 000€	
Projeto Diário de Governo Digital	7 000€	7 000€	7 000€	7 000€
Projeto Bispo de Bragança				
<i>Projeto ITRACOTUR</i>	10 000€	10 000€	10 000€	10 000€
Projeto SGMAI	55 000€	55 000€	55 000€	55 000€
Quotas de associados			13 000€	
Receita Total	95 750€	84 500€	132 500€	95 750€
Recursos Humanos	11 000€	11 000€	11 000€	11 000€
Despesas Gerais (água / eletricidade / aluguer de instalações / comunicações / internet / material de escritório / seguros / contabilidade)	4 500€	4 500€	4 500€	4 500€
Aquisição de Bens e Serviços e outras despesas correntes (reuniões / edição de livros / construção de bases de dados / digitalização de fontes / traduções)	65 400€	63 400€	73 400€	62 400€
Equipamento Informático (aquisição de equipamento / software / renovação de garantias de equipamento)	6 000€	6 000€	6 000€	6 000€
Despesa Total	86 900€	84 900€	94 900€	83 900€

RECEITAS

DESPESEAS

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
12 500€	12 500€	12 500€	12 500€	12 500€	12 500€	12 500€	12 500€	150 000€
				14 000€				14 000€
	25 000€			25 000€			25 000€	100 000€
		11 250€			11 250€			45 000€
	10 000€							20 000€
7 000€	7 000€	7 000€	7 000€	7 000€	7 000€	7 000€	7 000€	84 000€
	20 000€							20 000€
10 000€	10 000€	10 000€	10 000€	10 000€	10 000€	10 000€	10 000€	120 000€
55 000€	55 000€	55 000€	55 000€	55 000€				495 000€
								13 000€
84 500€	139 500€	95 750€	84 500€	123 500€	40 750€	29 500€	54 500€	1 061 000€
11 000€	11 000€	11 000€	11 000€	11 000€	11 000€	11 000€	11 000€	132 000€
4 500€	4 500€	4 500€	4 500€	4 500€	4 500€	4 500€	4 500€	54 000€
63 400€	93 400€	62 400€	63 400€	63 400€	65 400€	63 400€	63 600€	803 000€
6 000€	6 000€	6 000€	6 000€	6 000€	6 000€	6 000€	6 000€	72 000€
84 900€	114 900€	83 900€	84 900€	84 900€	86 900€	84 900€	85 100€	1 061 000€

AGRADECIMENTOS

A Direção do CEPESE expressa aqui o seu reconhecimento às instituições que apoiaram e patrocinaram a atividade científica do Centro em 2017

- Douro Azul
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)
- Fundação Eng. António de Almeida
- ISCAC | Coimbra Business School
- Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF)
- ISLA_Gaia – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia
- ISLA_Leiria – Instituto Superior de Gestão e Administração de Leiria
- ISLA_Santarém – Instituto Superior de Gestão e Administração de Santarém
- Instituto Superior Miguel Torga (ISMT)
- Instituto Superior de Entre Douro e Vouga (ISVOUGA)
- Município de Bragança
- Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC)
- Real Companhia Velha
- Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP)
- Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI)
- Universidade do Porto
- Universidade Lusófona do Porto
- Vicaima

